

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA-	CD	01
				2016	Q60	01
				UF	SÍLIO-	Loc
				ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	28/10/2015	INÍCIO	11h00	TÉRMINO	12h30
ENTREVISTADOR	Joana Horta e Silvia d'Affonsêca	SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 1 – MORRO DO CHAPÉU - (Morro do Chapéu, Utinga, Wagner e Bonito)
MUNICÍPIO / UF	Povoado Fedegosos - Morro do Chapéu - BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de Oleiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Oleiro

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Antônio Lopes dos Santos			Nº	02
COMO É CONHECIDO(A)	Antônio Neto	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/01/1976	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua João Primo, s/n – Fedegosos – Morro do Chapéu – Bahia				
TELEFONE	Não possui	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Oleiro				
ONDE NASCEU	Fedegosos, Morro do Chapéu	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Nascido e Criado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

NOME	Robson dos Santos Pessoa				Nº	Ref 02 e 25
COMO É CONHECIDO(A)	Robson	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	-	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
ENDEREÇO	Povoado de Fedegosos, Morro do Chapéu, BA					
TELEFONE	Não possui	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Oleiro					
ONDE NASCEU	Fedegosos, Morro do Chapéu	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		Nascido e Criado		

NOME	Gilverson Almeida de Souza				Nº	25
COMO É CONHECIDO(A)	Goiano	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	30/12/1959	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
ENDEREÇO	Rua das Flores, s/n – Fedegosos – Morro do Chapéu - Bahia					
TELEFONE	Não possui	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Oleiro					
ONDE NASCEU	Anape - Goiás	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		Há 50 anos		

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)
O acesso ao Povoado de Fedegosos em Morro do Chapéu, partindo da sede do município é feito através da BA 052, Rodovia do Feijão, sentido Salvador, por 25km. Logo na saída da sede do município, destaca-se o Monumento Natural Cachoeira do Ferro Doido. Para chegar a Fedegosos é preciso acessar a BA 422, sentido norte, por mais 28km de estrada de terra, que cruza a paisagem rural. Já próximo ao povoado de Fedegosos, nota-se uma fábrica de tijolos de alvenaria. O povoado de Fedegosos é simples e bem organizado. Chegamos à Olaria pouco antes das 11h da manhã, horário em que a maioria dos trabalhadores estava em plena atividade. Procuramos por Antônio Lopes, entrevistado na primeira etapa, que havia sido avisado da nova visita alguns dias antes. Como o entrevistado não possuía contato, fez-se necessário contatar outras pessoas, para tanto, contamos com a colaboração de Akira Ribeiro, moradora da sede de Morro do Chapéu e articuladora social, que por sua vez contactou o Sr. Nonoi, professor e morador do povoado, o qual entrou em contato com os oleiros. Ainda que tenhamos avisado da visita, a equipe foi recebida por Antônio com certo distanciamento. Antônio solicitou que antes conversássemos com Gilverson Almeida Souza, dono do local, a quem os oleiros pagam uma taxa sobre o que produzem. O Sr. Gilverson inicialmente assumiu uma postura de desconfiança, porém concordou que realizássemos as entrevistas, ficando sempre por perto, e só ao final começou a participar, inclusive, fazendo um convite para retornarmos para ele preparar uma festa com chula, já que participa de um grupo que pratica esta dança.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Após explicar o projeto propusemos conversar conjuntamente com todos da olaria, sob a única sombra disponível no local, pois o calor do semiárido, somado ao horário, a precariedade do ambiente de trabalho e o calor dos mais de seis fornos da olaria causaram um desconforto, inicialmente muito grande. Dialogamos um pouco antes de iniciarmos a entrevista, falamos sobre o projeto, os conhecimentos tradicionais e tecnologia, esperando que quem tivesse interesse se aproximasse. De cerca de 12 trabalhadores, 5 dispuseram-se a participar da entrevista gravada e dois optaram por permanecer próximos, mas sem aparecerem na gravação que estávamos fazendo. Após algumas perguntas destacaram-se dois oleiros – Robson Pessoa, que demonstrou ser bastante articulado em sua fala, interessado em compartilhar seu conhecimento e colaborar com o trabalho e Antônio Lopes dos Santos, mais comedido, mas com grande conhecimento na área. Os outros quatro entrevistados gravados também se dispuseram a participar e no decorrer da entrevista, os dois que inicialmente não queriam aparecer, emitiram opinião, ainda que continuassem a dizer que não queriam participar. A entrevista seguiu fluida.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Os oleiros de Fedegosos produzem tijolos de barro queimado, denominados por eles como alvenaria e adobinho. Na definição deles o adobinho é mais alto (10cm) que a alvenaria, cuja altura é de 4 ou 5 cm. As demais medidas - comprimento e a largura - são iguais.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Todos afirmam ter aprendido com seus antepassados, também nascidos e criados no povoado de Fedegosos, e que viviam desta atividade.

O Sr. Antônio nos informa que: “Eu trabalho com tijolinho, trabalhei com telha, alvenaria, desde menino, idade de 13 anos, aprendi com meus irmãos e desde então eu trabalho com esse material”.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sim, “ensinam a quem vai chegando”. Segundo eles a primeira atividade do aprendiz é o “rapar”, ou seja, raspar o adobinho ou a alvenaria, ainda cru, para retirar as rebarbas da moldagem. Depois o aprendiz passa a empilhar ou, na linguagem deles, “empiar”, que significa colocar o adobinho ou alvenaria, um sobre outro, para armazenar até o dia da queima. Alguns aprendizes começam logo preparando o barro. A etapa seguinte é a moldagem. A queima já é uma etapa mais especializada, trata-se da última etapa do aprendizado, e, segundo eles, não é qualquer um que sabe queimar. “Queimar é o segredo, última coisa que se aprende, e só com muita experiência”.

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Robson, 39 anos, casado, pai de dois filhos (um menino com 14 anos e uma bebê com 1 ano e meio), disse ser a terceira geração da família que trabalha em olaria. Assim como várias outras pessoas relataram, na família tem a estória de que a bisavó foi pega no mato. Trabalha com adobe há cerca de 8 anos. Trabalhou cinco anos como frentista de posto e mestre em lubrificação: “mestre não, que já é demais”. Dos 18 aos 29 anos trabalhou no município de Luiz Eduardo como tratorista. Estudou até a 4ª série e parou porque os pais não tinham condições de mandar estudar em Morro do Chapéu.

Antônio tem 39 anos, é casado e não tem filhos. Trabalha com adobe há mais de 25 anos. Estudou até a 2ª série, mas sabe ler e escrever.

Sr. Gilverson é o proprietário das terras. Não foi possível obter dados sobre sua vida.

Todos possuem algum tipo de relação de parentesco - primo, irmãos, sobrinhos, pai e filho.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	01

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não participam, mas conhecem a Associação de Fedegosos.

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE

Diária. A atividade existe naquele local há mais de 30 anos. Um dos entrevistados conta que a fabricação de adobes ocorre há mais de 100 anos no povoado.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 2004

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☒ MEIO DE VIDA _____
- ☐ PRÁTICA RELIGIOSA _____
- OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) _____

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A origem da atividade está relacionada às práticas tradicionais da construção das populações que migraram para a região a partir do século XVIII. A utilização do barro cru ou cozido para construções perpassa toda a história da humanidade. Em locais onde o material é abundante e possui boa qualidade sempre foi uma das primeiras opções para as construções. Com a consolidação da ocupação do território as maneiras de utilização do barro associado às dificuldades encontradas, geralmente vão se aprimorando chegando-se a maestria de quem o manuseia. No caso da Olaria de Fedegosos o conhecimento é passado de geração em geração, geralmente entre membros da mesma família. Os avós destes oleiros também eram oleiros.

Segundo o Sr. Gilverson, existia outra olaria, em uma área próxima à atual, e ainda existe nas proximidades uma antiga estrutura que era o antigo forno, quando no local também se fabricava telhas

Segundo eles, a atividade ainda continua devido às poucas opções de trabalho que se tem no povoado.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	01

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Sim. Histórias atuais derivadas de brincadeiras do trabalho e lendas repassadas por gerações.

Uma delas é com relação à queima das alvenarias. Os mais antigos criaram as expressões “mão de fogo” e “mão de gelo”. “Mão de fogo” é o oleiro que, quando vai queimar a caieira, o fogo pega com facilidade e, conseqüentemente, a queima é bem-feita. Segundo o Sr. Robson, “em poucas horas queima a caieira, sai tudo limpinho, uma beleza”. “Mão de gelo”, ao contrário é aquele que coloca o fogo, durante 2 ou 3 dias e, mesmo assim, não consegue queimar com qualidade os tijolos, pois ficam todos chamuscados.

Outra lenda que existe é que não se pode namorar no dia que vai queimar a alvenaria, porque aí o fogo não pega. Outra é com relação ao banho. No dia que queimam a caieira, o banho tem que ser quente, pois o oleiro ficou no calor o dia todo e está com o corpo quente.

Com relação ao conhecimento da natureza, narram que um pássaro chamado aracuã, quando aparece cantando, está anunciado que vem chuva. O que significa para que eles têm que recolher as alvenarias e adobinhos que estão secando e cobrir para proteger da chuva, já que ainda não estão queimadas.

Relacionando a atividade com o ciclo da lua, Sr. Gilbertson nos informa que quando o barro é tirado na lua cheia ele rende mais e compara com a fabricação da farinha que dizendo que quando se tira a mandioca na lua cheia, a farinha também rende.

8. PREPARAÇÃO

Chegam por volta das 4 ou 5 horas da manhã. Trabalham até as 11h, vão almoçar e, a depender da atividade que estejam desenvolvendo, voltam à tarde e ficam até as 16 ou 17 horas.

A preparação inicial é cortar e amassar o barro. Segundo os oleiros é a atividade mais pesada.

O barro é retirado do barreiro (um barranco com uns 2,5 de altura) com auxílio de um enxadete. Deve-se retirar barro da parte de cima, do meio e da parte baixa do barranco, pois são três tipos de barro diferentes e fazer a mistura. Ali mesmo começam a colocar água e misturar o barro. Com o auxílio de uma pá viram o barro e com os pés vão amassando. Com uma foice, corta-se o barro para quebrar os torrões. O barro estará bom para ser moldado quando o oleiro pisar e o pé afundar. Caso o pé não afunde, significa que ainda existem torrões e precisa ser cortado utilizando a foice. Segundo eles, a foice é o segredo da liga do barro. Depois de pronto, o barro é lançado para a parte mais alta do terreno, onde é transportado para o local que será moldado.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Preparar o barro	Cortar e amassar o barro até obter a liga desejada. Este processo se inicia com a retirada do barro, em diferentes alturas no barranco a fim de se obter uma boa mistura. O barro é retirado com o auxílio de um enxadete e jogado na parte baixa do barranco. Ali mesmo ele vai ser cortado com a foice, para quebrar os torrões e batido com a enxada, misturado com a pá e pisado com os pés, para amolecer, e obter a liga desejada para a moldagem. Segundo o Sr. Robson, o segredo para bater o barro está na foice, pois é aí que o barro vai dar a liga. Com o enxadão o barro ainda fica crespo. Ainda segundo ele, quando vira o barro e o pé afunda, significa que está bom. Se não afundar é porque ainda necessita ser mais cortado, pois ainda tem torrões. Depois que o barro está pronto, ele é jogado para o nível superior do barranco e transportado em um carrinho de mão até o local onde será moldado.	Oleiro e ajudante (se tiver)
Moldagem ou enformar	Com o barro preparado começa a moldagem das alvenarias ou dos adobinhos. A forma é molhada e colocada no chão – no terreiro onde irá secar-, pega uma quantidade de barro suficiente para enchê-la e joga na mesma. Passando a mão na forma, retira-se o excesso do barro e alisa-se a superfície. Não se deve alisar muito, porque quanto mais alisam sobem os torrões. Imediatamente se retira a forma, segurando-a pela cabeceira. Na moldagem das alvenarias, como a forma tem fundo, após ser cheia, é virada para a desmoldagem. A atividade se repete, sendo que a cada moldagem a forma é molhada. Segundo os oleiros, o segredo do rendimento do trabalho está em pegar a quantidade de barro certa para preencher toda a forma, pois durante a moldagem o oleiro se agacha e levanta três vezes e, se ele tiver que pegar mais barro, irá repetir o movimento mais duas vezes. Quando a quantidade não é suficiente para encher a forma, eles dizem que “socou a forma”.	Oleiro e ajudante (se tiver)
Secagem	Após a moldagem, as alvenarias ou adobinhos ficam secando ao sol, de 1 a 3 dias, a depender do tempo. Com o sol forte, ficam menos tempo.	Oleiro e ajudante (se tiver)
Raspagem – “Rapar”	Consiste em “arestar” as alvenarias ou adobinhos, eliminando as rebarbas do barro. Esta atividade pode ser feita no final do dia, se o dia estiver quente, ou no dia seguinte. Ao levantar a alvenaria ou adobinho para “rapar”, eles são deixados “em pé” para secar a parte que ficou em contato com o solo.	Oleiro e ajudante (se tiver)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Empilhar – “Empiar”	Consiste em empilhar os adobinhos ou alvenarias, para liberar o terreiro para nova moldagem. Geralmente se empilha até a altura correspondente a 12 ou 13 alvenarias.	Oleiro e ajudante (se tiver)
Transportar e armar a caieira	As alvenarias ou adobinhos, que estão empilhados, são transportados em carro de mão, até o local onde será armada a caieira. Em uma área plana e previamente limpa, os oleiros começam a armar a caieira, arrumando as alvenarias ou adobinhos no chão, formando umas pilhas, afastadas uma das outras na dimensão correspondente ao comprimento das peças e com altura composta por quatro fiadas, assentadas transversalmente. Os espaços entre estas pilhas vão formar as bocas da caieira. Em seguida, segue-se colocando as alvenarias ou adobinhos, sendo que desta vez de forma continua formando um lastro sobre pilhas, para formar o teto da boca. Cada teto da boca é formado por dois adobinhos ou duas alvenarias, sendo que cada um deles tem a sua metade apoiada em pilhas distintas e a outra metade é que vai formar o teto. Esta base é denominada de pente da caieira. Em seguida as alvenarias ou adobinhos são empilhados sobre este pente, assentados de forma continua, sendo cada camada disposta transversalmente à anterior com objetivo de dar amarração a estrutura da caieira, até a altura correspondente a 16 fiadas. Cada nova fiada é recuada em relação à anterior, dando a caieira a forma de um trapézio, assentado sobre uma base retangular onde se tem as bocas. A quantidade de bocas e a altura da caieira é variável. Se arma caieira com 4 a 8 bocas. A caieira deve ser montada de forma que a boca esteja voltada para a direção do vento. O processo é o mesmo para a queima dos adobinhos.	Oleiro e ajudante
Embarrar a caieira	Consiste em revestir – rebocar – a caieira com uma camada de barro, que eles chamam de capa. A função da capa é evitar a perda do calor. “Sem a capa a quentura sai. Com a capa, ela se sente sufocada e sobe”, disse o Sr. Robson.	Oleiro

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Queimar	Como o nome já diz, consiste em queimar as alvenarias ou os adobinhos. Segundo os oleiros, é a parte mais difícil de fazer, porque se não forem bem queimados toda a produção é perdida. É colocada lenha na boca do forno e quando a alvenaria ou o adobinho que forma o teto da boca do forno fica em brasa é chegada a hora de ir empurrando a brasa para dentro da caieira e ir colocando mais lenha. A lenha nova não deve ultrapassar a brasa. E assim segue empurrando lentamente a lenha que está na boca da caieira e colocando nova, até a lenha chegar do outro lado da boca. Geralmente leva-se 8 horas colocando lenha, depois continua queimando sozinho por mais dois dias. Quando a fumaça sai por cima da caieira é porque está bom e é hora de derrubar a capa (o reboco) para esfriar as alvenarias ou os adobinhos. O resfriamento leva em torno de 8 dias.	Oleiro
Vender ou comercializar	As alvenarias e os adobinhos depois de prontos ficam arrumados na própria caieira até serem comercializadas. As caieiras são armadas ao longo da via, para o caminhão encostar e carregar o material.	Oleiro

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Taxa para extração do barro e uso do terreno	A área é particular. Cada oleiro paga ao proprietário do terreno 10% do valor da produção.	Oleiro paga uma taxa ao proprietário do terreno.
Compra de água - Uma carrada de água (8 mil litros) - custa R\$60,00 (preço de outubro de 2015)	Usada para amassar o barro. Com uma "carrada" se produz de 6 a 8 mil tijolos.	Adquirida de terceiros.
Compra de lenha – madeira usada para combustão	Usada na queima das alvenarias e adobinhos. Com a quantidade de lenha adquirida no valor R\$150,00 (preço de outubro 2015) dá para queimar 8 mil alvenarias.	Adquirida de terceiros

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matéria-prima - Barro	Compor a massa para moldar a alvenaria.	Retirado do solo
Ferramentas - Enxadete (um tipo de enxada, com a pá quadrada)	Para o primeiro corte do barro da parede. Neste local o barro é retirado de um barranco, com uns três metros de altura.	Adquirida no comércio formal
Enxada ou enxadão	Para misturar o barro, ou seja, ir batendo no barro para amolecar e quebrar os torrões.	Adquirida no comércio formal

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Foice – Ferramenta	Também utilizada para cortar o barro. Segundo o Sr. Robson, o segredo está na foice, pois é aí que o barro vai dar a liga. Com o enxadão o barro ainda fica crespado.	Adquirida no comércio formal
Pá – Ferramenta	Para pegar o barro já pronto e jogar para cima e no carro de mão para ser transportado.	O próprio oleiro e ajudante, caso tenha
Carro de mão - Utensílio	Transportar o barro até o local onde será moldado, transportar as alvenarias para a caieira.	Adquirida no comércio formal
Forma de madeira, sem fundo	Usada para moldar a alvenaria.	Encomendada aos marceneiros
Forma de madeira com fundo	Usada para moldar os adobinhos.	Encomendada aos marceneiros

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS? NÃO IDENTIFICADO

Não se aplica.

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O próprio oleiro	Comercialização – As alvenarias e os adobinhos são comercializados na própria olaria. A produção e a venda são individualizadas, sendo que se um oleiro não tiver toda a produção ele indica outro.

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Produtos: alvenarias e adobinhos.

A produção é individual e variada. Tem oleiros que conseguem produzir 1000 alvenarias em um turno de trabalho, estando o barro já pronto. Outros conseguem fazer entre 500 a 700 alvenarias/dia

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

População de Fedegosos e dos povoados do entorno - Flores, Queimadas e o município de Morro do Chapéu. Utilizados para construção de residências.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A atividade é uma forma de trabalho autônomo, cujo produto é comercializado na própria comunidade e nos povoados vizinhos.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Incerta	Antes a olaria era em um lugar chamado Lagoa, hoje não existem mais olarias por lá. Faziam-se também telhas e adobes na região. Deixaram de ser feitos, porque a comunidade não quer mais construir com adobes e prefere as telhas industrializadas, fabricadas em uma olaria na estrada de acesso ao povoado. Ocorreram mudanças com relação à dimensão. Antigamente se fazia adobes. As alvenarias eram pequenas e queimadas. O adobinho (10x10x24cm), agora queimado, tem a dimensão maior que a alvenaria (4x10x24cm) e menor que o antigo adobe, o que facilita o trabalho. Segundo Sr. Nonô o termo adobinho surgiu porque é menor que o adobe.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA CD 01 2016 Q60 01

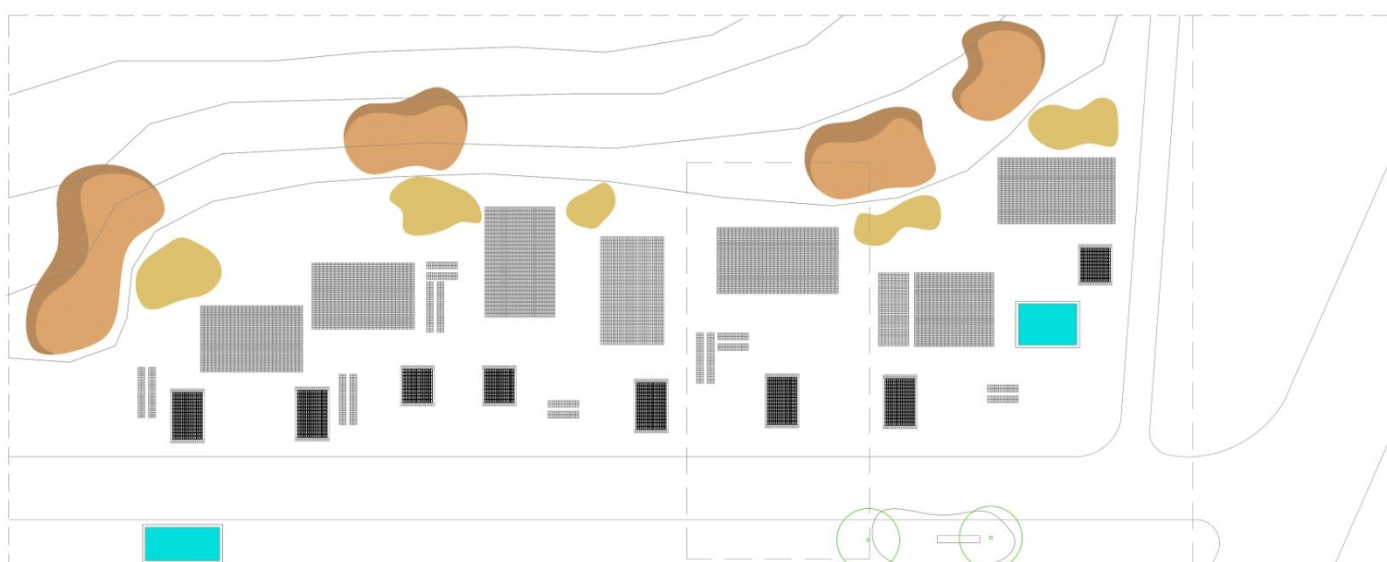
10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Ocorre em uma área próxima ao povoado, cerca de 2km, denominado Baixada, por ser em um nível mais baixo do que o povoado. Pertence a um particular, que cobra 10% do valor da produção de cada oleiro. Cada oleiro, hoje em número de sete, tem uma área correspondente a 5 braças para trabalhar.

No terreno não tem água por perto. Cada oleiro compra a água necessária para seu consumo, que chega em caminhão pipa.

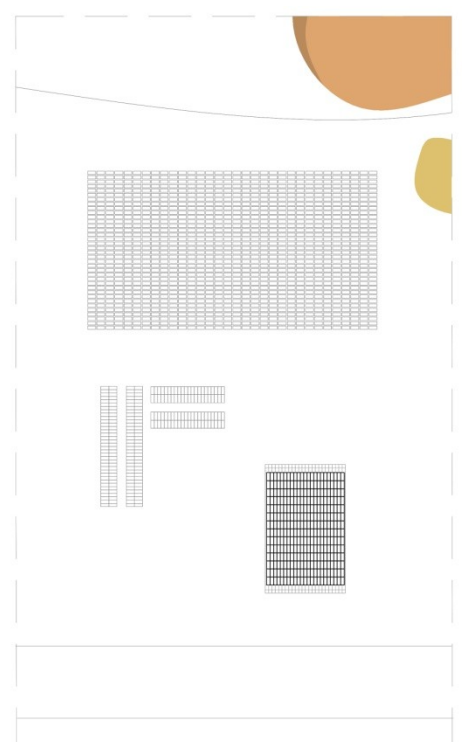
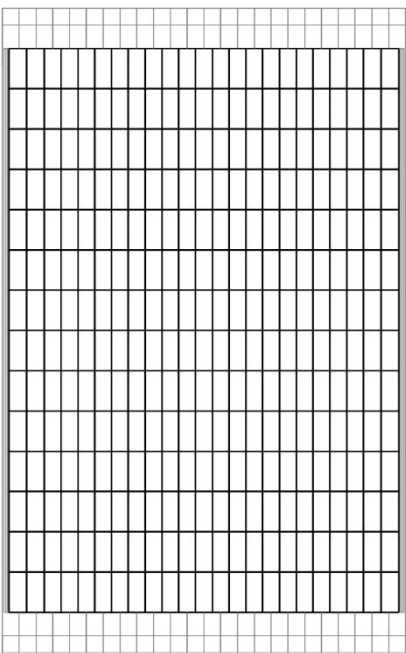
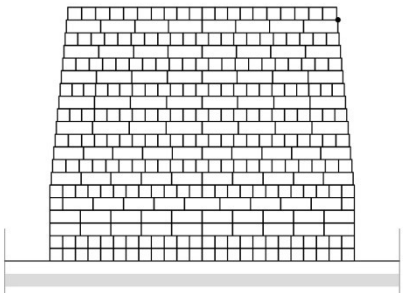
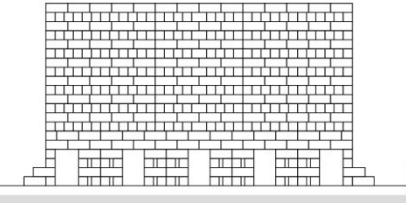
10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Sr. Gilverson é o proprietário das terras onde a atividade é desenvolvida. Os oleiros pagam um percentual a ele em cima do que produzem.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

PLANTA DE SITUAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	01

 ÁREA DE TRABALHO	 PLANTA BAIXA	 VISTA 01  VISTA 0
---	--	--

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Noelson Valois, conhecido como Prof. Nonói.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Mestre de Obras	Profissional que domina as técnicas de construção tradicionais e trabalha com a coordenação da obra.	Dário Almeida de Souza João Teixeira Neto
Oleiro	Produção de tijolos, lajotas e telhas queimados em forno à lenha. Na região ocorre uma variação com relação à dimensão dos tijolos e à nomenclatura dos mesmos, em função da dimensão – tijolinho, adobinho e alvenaria. Outra variação é com relação ao preparo da forma para auxiliar na desmoldagem podendo umedecer, passar areia ou cinza.	Florivaldo Rodrigues da Silva Leosmar Silva Bispo João Ferreira Neto José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Carluxto de Almeida Santos Genildo da Silva Nascimento Agnael Sales da Silva Luciano Castro de Jesus
Cobertura em palha	Utilização da palha de licuri trançada para cobertura.	Neilton de Jesus Bispo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Adobeiro	Fabricação de adobes (tijolos de barro cru) secos à sombra ou ao sol.	Edvaldo Rodrigues da Silva João José dos Santos Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida de Souza José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Renivaldo Ferreira Bezerra Rodrigo de Oliveira Figueiredo Mattos João Ferreira Neto
Pedreiro	Conhece todas as técnicas da construção civil tradicional, além de saber fazer os adobes.	Euclides César de Andrade Antônio Rodrigues Bonfim Evanilson Gomes dos Santos Irineu Pereira de Mendonça Adailson Sousa Santana Dermival Souza Almeida João Batista de Jesus Valternilson Brito das Neves
Taipeiro - Construtor de casa de enchimento	Profissional que sabe construir casas de enchimento: técnica que consiste em fazer uma trama em madeira e preencher os espaços com barro.	Gerônimo Rodrigues de Oliveira Adailson Sousa Santana Dario Almeida de Sousa João Teixeira Neto Manoel Soares
Construção em pedra	Cercas e casas construídas usando a pedra, com ou sem argamassa.	Arenilde Maia
Carpinteiro	Trabalha a madeira na elaboração e manutenção de telhados, esquadrias e carros de boi.	Rodrigo Longin do Nascimento Irenio Fernandes dos Santos
Trabalho com couro	Desenvolve diferentes trabalhos com couro: conserto e fabricação de sapatos, de indumentária para cavalos (cabeçada, cabresto, freios, selas) e roupas para vaqueiros (jalecos, botas, chapéus).	Raimundo Sena Gomes
Sapateiro	Fabrica diferentes modelos de sapatos, utilizando como matéria-prima principal o couro. Também faz consertos.	Edivaldo Benedito do Nascimento
Artesanato em pedra	Executa diferentes objetos: flores, animais, figuras abstratas, miniaturas de torre eólica, que são produzidas com pedras de diferentes tonalidades encontradas na região. Utiliza utensílios manuais e máquinas.	Fabiano Neri Vieira
Artesão - Painéis de concreto	Execução de painéis decorativos em relevo, tendo como base argamassa e concreto.	Reinildo de Jesus Santos
Artesanato em madeira	Objetos feitos com madeira, inspirados na natureza, como pássaros, flores e árvores, adquirem formas nas mãos destes artesãos. Geralmente utilizam madeira morta.	Ediosvaldo Ramos Nascimento Valdelice Almeida Ramos Valdeni dos Santos Nascimento

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Artesanato com argila	Trabalhos manuais executados com barro, como figuras humanas que retratam o cotidiano da região, jarros, utensílios domésticos, luminárias, entre outros.	Cleuza Ramada Ediosvaldo Ramos Nascimento Gilvanete Ramada Legiani Silva Bispo Nascimento Maria da Glória Rocha de Vasconcelos- Góia Valdelice Almeida Ramos
Artesanato com palha de licuri, bananeira e cipó	Produção de objetos utilitários e decorativos com palha de licuri e de bananeira trançada.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adailsa Barbosa de Oliveira Arenilde Maia Ediosvaldo Ramos Nascimento Edith Sena Alves do Espírito Santo Jovina Pereira de Souza José Sampaio Matos Maria José Pinheiro de Santos Sousa Juvenal Teodoro Payayá Otto Payayá Anatália Olália dos Anjos Selvo Narciso Costa
Artesanato com coco de licuri	Produção de peças artesanais através do reaproveitamento do fruto do licuri – coco.	Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adiel Lourenço Pinto
Artesanato com flores secas	Arranjos feitos com flores e folhas desidratadas.	Doralise Bastos de Aguiar
Artesão com sementes e penas	Execução de colares com sementes de licuri, de outras árvores e penas de pássaros.	Otto Payayá
Artesanato – bonecas de pano	Produção de bonecas feitas com retalhos, algodão e lã.	Ivone Oliveira Domingues
Bordado e fuxico	Confecção de panos bordados, crochê e fuxico.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Ivone Oliveira Domingues Maria de Lourdes Oliveira Norneide Silva Oliveira Souza
Músicos	Tocam diversos instrumentos.	Antenilsom Teles de Araújo Genaro Rodrigues de Almeida
Produtor de cachaça – Alambiques	Fabricação artesanal de cachaça.	Silvio Luís Belas de Oliveira Mario Mendes dos Santos
Produtor de rapadura	Produção de rapadura – doce produzido a partir da cana de açúcar.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Antônio Fernandes Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Culinária	Produção de iguarias típicas da região da Chapada Diamantina – cortado de palma, doces, beijus e biscoitos de polvilho - tanto para consumo, como para comercialização.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Luzinete Eunice dos Santos Maria do Carmo Silva Marinalva Santana dos Santos Zilma Oliveira
Infusões medicinais	Os remédios e infusões são preparados segundo os ensinamentos herdados da família. Para a elaboração dos remédios, as folhas são lavadas, secas ao sol e embaladas.	Otto Payayá
Rezadeiras	Profissional que rezam pessoas contra olhado e dores do corpo, geralmente utilizando folhas de determinadas plantas.	D. Maria Farias de Oliveira – Maria Calada Jovelina Rita dos Santos Luzinete Eunice dos Santos Sheila Cristina Duque da Silva
Parteira	Para o exercício do ofício são utilizadas práticas aprendidas pela vivência, junto com outras mulheres e pela oralidade. Durante o parto são utilizadas práticas populares, como uso de plantas medicinais para realizar benção e rezas, superstições e simpatias.	Maria de Lurdes Carlo Ritali Carlos dos Santos

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-MC-entrevista_01	Áudio entrevista 8-10-2015. Duração 01:15:45	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
A-CD-MC-entrevista_02	Áudio entrevista 8-10-2015. Duração 00:04:50	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
A-CD-MC-entrevista_03	Áudio entrevista 8-10-2015. Duração 00:14:58	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
A-CD-MC-entrevista_04	Áudio entrevista 8-10-2015. Duração 00:01:41	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
A-CD-MC-entrevista_05	Áudio entrevista 8-10-2015 Duração 00:06:22	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
A-CD-MC-entrevista_06	Áudio entrevista 8-10-2015 Duração 00:00:40	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
V-CD-MC-entrevista_01	Entrevista realizada com os oleiros	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-MC-OFF-Vista geral_01	Vista geral da olaria, acesso e a caieiras	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Vista geral_02	Vista geral da olaria, com acesso e as caieiras	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Vista geral_03	Vista geral da olaria, com acesso e as caieiras	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Extração_04	Espaço de extração do barro - barreiro e alvenarias empilhadas	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Caieira_05	Caieiras	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Extração_06	Barreiro	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Ferramentas_07	Ferramentas utilizadas para extração do barro: pá, enxadas e foice	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Barro_08	Barro pisado pronto para ser moldado, protegido por lona	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Moldagem_09	Barro sendo coletado para moldagem	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Moldagem_10	Retirada da forma no processo de moldagem	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Moldagem_11	Adobinhos desmoldados e forma de moldagem	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Secagem_12	Adobinhos secando no segundo dia depois da moldagem quando são colocadas em "pé"	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF- Adobinhos_13	Adobinhos secando e empilhados	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Adobinhos_14	Adobinhos empilhados, ainda sem queimar	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Caieira_15	Caieira de 6 bocas sendo montada	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OFF-Caieira_16	Caieira queimando	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-MC-OF-Caieira_17	Caieira após a queima, com parte dos adobinhos já retirados	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OF-Caieira_18	Caieira após a queima, com parte dos adobinhos retirados	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OF-Lenha_19	Lenha usada para queima da caieira	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OF-Sr. Antonio_20	Oleiro Antonio	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OF-Sr. Antonio_21	Oleiro Antonio e sua caieira	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação
F-CD-MC-OF-Sr. Robson_22	Oleiro Robson	INRC_Chapada Diamantina_CD-Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

A entrevista foi bastante proveitosa, atingindo os objetivos da identificação. Porém, por se tratar de um local onde trabalham vários oleiros, muitos deles não se dispuseram a participar do processo, na maioria das vezes por desconfiança, e outros por temerem ser prejudicados por terem registro de lavrador, atividade pela qual serão aposentados.

O Sr. Gilverson, além de proprietário das terras onde se desenvolvem as atividades, é também envolvido com movimentos culturais, em risco de desaparecimento, como o samba de Chula de Fedegosos.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

A entrevista foi bastante proveitosa, atingindo os objetivos da identificação. No início, todos ficaram desconfiados, uns até se retiraram da área, por não se disporem a participar do processo, na maioria das vezes por desconfiança, e outros por temerem ser prejudicados por terem registro de lavrador, atividade pela qual serão aposentados. Outros só se aproximaram no decorrer da entrevista. Os que concordaram em participar também estavam receosos, até porque eles não são os donos do local, e parece que mantêm certo respeito ou submissão ao proprietário. No final estavam todos mais soltos e o Sr. Gilverson até cantou uma música de Reis.

O Sr. Gilverson, além de proprietário das terras onde se desenvolvem as atividades, é também envolvido com movimentos culturais em risco de desaparecimento, como o samba de Chula de Fedegosos

Foi observada e também relatada pelos entrevistados uma integração bastante saudável entre os oleiros.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER					BA	CD	01	2016	Q60	01
---	--	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Participaram também da entrevista Marcos e Roberto. Marcos tem 24 anos e é solteiro, trabalha há quatro anos na olaria, mas realiza outros trabalhos, porém está querendo sair da olaria. Já trabalhou em colheita de café em Minas Gerais e em Goiás, onde foi “noteiro”, ou seja, controlava o tempo que a carga saía da roça até a chegar na usina. Tem o ensino médio completo.

Roberto tem 32 anos é solteiro e está na olaria fazendo os adobinhos para construir sua casa, trabalha na roça. Já esteve em São Paulo quatro vezes e trabalhou como auxiliar de marceneiro. Estudou até a 6ª série e não tem vontade de voltar a estudar, nem de continuar na produção de adobes.

Os oleiros criaram expressões próprias para os fatos que ocorrem na olaria. Assim, quando uma caieira é mal queimada, eles costumam dizer que a caieira “encrunchou”. Outra expressão é “o rato passou” utilizada quando a alvenaria ou adobinho não saem bem moldados.